

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM
DOCÊNCIA DA EJA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: juventudes presentes na EJA**

Elite Rosa da Silva Damasceno

LETRAMENTO LITERÁRIO NA EJA:
Semana Literária - Por uma Proposta de Intervenção

Belo Horizonte
2011

Elite Rosa da Silva Damasceno

LETRAMENTO LITERÁRIO NA EJA:
Semana Literária - Por uma Proposta de Intervenção

Projeto apresentado como requisito de avaliação do Curso de pós-graduação Especialização lato senso em docência da EJA na Educação Básica: Juventude presente na EJA, da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Miria Gomes de Oliveira

Belo Horizonte

2011

SUMÁRIO

1 JUSTIFICATIVA.....	4
1.1 Objetivo Geral	10
1.2 Objetivo Específico.....	10
2 DIAGNÓSTICO.....	11
3 CRONOGRAMA.....	15
4 DESENVOLVIMENTO.....	16
5 REGISTRO DAS AÇÕES.....	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE A – Registro Fotográfico	27
APÊNDICE B – Questionário Aplicado	33
APÊNDICE C – Carta/Resposta	35
APÊNDICE D – Documento de Autorização para Uso de Imagem	36

1 JUSTIFICATIVA

Nós, sujeitos educadores na EJA, ao pensarmos essa proposta de intervenção, buscamos através das leituras de dados coletados e observados no ambiente da escola em que trabalhamos justificar a relevância da mesma para o letramento literário na EJA. Buscamos ainda, construir um referencial teórico que nos ajudasse na construção dessa proposta possibilitando-nos compreender, ainda que parcialmente, os debates, questionamentos e críticas sobre o processo ensino/aprendizagem da literatura nas escolas, propiciando então, a possibilidade de uma reflexão sobre os sujeitos, espaços e objetos que envolvem esta proposta de intervenção.

Quando pensamos em letramento literário, nos deparamos com um objeto de constantes debates e questionamentos em relação ao processo de ensino/aprendizagem no espaço escolar – A literatura. Quando o nosso objetivo ao pensarmos sobre o letramento literário é o de apresentarmos uma proposta de intervenção para a educação de jovens e adultos - EJA, desse objeto tão discutido e questionado precisamos então, buscar explicitar alguns termos, compreender alguns questionamento, debates e leituras, que circulam nos espaços e ambientes educacionais. Buscar explicitar esses termos, compreender essas discussões, debates e leituras são construir um referencial teórico que possa nos orientar e de alguma maneira sustentar a construção dessa proposta, sem que percamos de vista o nosso público alvo, os jovens alunos da EJA. Dentro desta perspectiva, consideraremos a necessidade de explicitarmos inicialmente o que é letramento e o que é letramento literário.

O termo letramento é um termo recente na literatura educacional brasileira, alguns estudiosos da educação afirmam que este apareceu na nossa literatura em 1986, e foi utilizado inicialmente por Mary Kato. De maneira simples, podemos dizer que letramento são as competências e habilidades que os indivíduos têm de utilizar os recursos da leitura e da escrita para viverem em sociedade, assim sendo, o letramento está relacionado às habilidades de uso que os indivíduos fazem da leitura e da escrita no seu cotidiano.

O fazer uso da leitura e da escrita vai além do domínio da decifração do código linguístico que permite aos indivíduos relacionar grafemas e fonemas (letras e sons) decifrando palavras e frases, o que para alguns autores, lhes asseguram a condição de alfabetizados. Sendo assim, Soares (2001) distingue esses dois processos e diz que a alfabetização é o domínio da tecnologia da leitura e da escrita, mas, que o fato de decifrarem o código linguístico relacionando os grafemas e fonemas (letras e sons) não garante que estes sujeitos sejam letrados. Por outro lado a autora diz que pessoas analfabetas podem ser consideradas letradas quando fazem uso da tecnologia da leitura e da escrita, mesmo, que para isso precise recorrer a outras pessoas, ainda, nessa discussão a autora destaca duas categorias de letramento, sendo uma, individual e outra social. Em relação à categoria individual a autora diz:

Estende-se da habilidade de traduzirem sons silabas sem sentido a habilidades cognitivas e metacognitivas; inclui entre outras a habilidade de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar significados; a capacidade de interpretar sequências de idéias ou eventos, analogias, comparações, linguagem figurada, relações complexas, anáforas, e ainda, a habilidade de fazer previsões iniciais sobre o sentido do texto, de construir significados combinando conhecimentos prévios e informação textual, de monitorar a compreensão e modificar o significado do que foi lido, tirando conclusões e fazendo julgamento sobre o conteúdo. (SOARES, 2001, p. 69).

As habilidades elencadas pela autora como sendo determinantes do letramento individual estão relacionadas ao letramento escolar e justifica devido a sua complexidade o uso do termo letramentos, pois, aponta para a necessidade de trabalhar os diversos tipos de texto que circula na sociedade, e entre eles, sem duvida nenhuma, está o texto literário, considerando que muitas das habilidades citadas pela autora, como as de interpretar sequências de idéias ou eventos, analogias, comparações, linguagem figuradas, relações complexas e anáforas são elementos que exigem habilidades de leitura mais apuradas, e estão ligadas a elementos constitutivos dos textos literários, sendo assim, não se desenvolverão através das leituras de textos informativos e utilitários.

O que é o letramento literário?

Segundo Versiani (2008), o termo letramento literário foi utilizado pela primeira vez pela autora Graça Paulino, e é o estado ou condição daquele que faz uso da literatura. Nas palavras de Paulino.

Usamos hoje a expressão letramento literário para designar parte do letramento como um todo, fato social caracterizado por Magda Soares como inserção do sujeito no universo da escrita, através de práticas de recepção/produção dos diversos tipos de textos escritos que circulam em sociedades letradas como a nossa. Sendo um desses tipos de textos o literário, relacionado ao trabalho estético da língua, à proposta de pacto ficcional e à recepção não-pragmática, um cidadão literariamente letrado seria aquele que cultivasse e assumisse como parte de sua vida a leitura desses textos, preservando seu caráter estético, aceitando o pacto proposto e resgatando objetivos culturais em sentido mais amplo, e não objetivos funcionais ou imediatos para seu ato de ler. (PAULINO, 2001, p. 117)

Retomar a definição de Magda Soares para letramento e aceitar que o letramento literário é parte do processo de letramento como um todo, nos leva a entender que trabalhar buscando o letramento literário dos alunos, deixa de ser uma opção, e precisa ser compreendido como uma responsabilidade das escolas. Pois segundo Paulino (2001), reduzir o letramento da maioria dos brasileiros ao nível funcional é expropriá-los de vivências textuais. A compreensão de esses fatos porem, não é por si só suficiente para implementarmos uma proposta de intervenção. Pois é preciso que consideremos aqui, que o trabalho com a literatura nas escolas tem sido objeto constante de críticas e questionamentos. E na tentativa de compreender melhor essa questão retomaremos então, algumas observações da autora Magda Soares sobre a escolarização da literatura.

A respeito do termo escolarização da literatura a autora, diz que este vem sendo usado de maneira pejorativa, e ela afirma que discorda em tese, dessa conotação pejorativa, pois, segundo a autora todo o conhecimento que passa pela escola é escolarizado. Pois a escolarização é elemento constitutivo da essência da escola, desde que esta foi criada, tendo em vista, que a escolarização é:

O processo de ordenação de tarefas e ações, procedimentos formalizados de ensino, tratamento peculiar dos saberes pela seleção, e conseqüente exclusão, de conteúdos, pela ordenação e sequenciação desses conteúdos – e a esse processo que se chama escolarização, processo inevitável porque é da essência da escola, e o processo que a institui e a constitui. (SOARES, 2003, p. 21.)

Portanto, diz a autora, não há como evitar que a literatura ao se tornar saber escolar se escolarize, e que não se pode negar ou criticar essa escolarização, pois seria negar a própria essência da escola. E ainda afirma:

O que se pode criticar, o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendida que ao transformar o literário em escolar, desfigura-o, desvirtua-o, falseia-o. (SOARES, 2003, p.22)

Quando Soares faz estas observações a respeito da inadequada e errônea escolarização da literatura, ela nos alerta para o fato de que não pretende nesse texto, descrever uma metodologia para o ensino de literatura nas escolas, mas, que apontará algumas práticas que contribuem para inadequação do trabalho com os textos literários. O que de certa maneira orienta para o que é possível e adequado.

A autora nos diz ainda, que tanto a biblioteca quanto os textos literários são instâncias de escolarização da literatura, a biblioteca pela forma de organização, os textos pelas intervenções pedagógicas que entre outros fatos visará sempre, por mais que se mascare a avaliação do que foi lido, na escola, portanto nunca será um “ler por ler”, mas, que estes fatos por si só não constituem problemas, o que precisamos considerar então, no trabalho com o texto literário na escola? Segundo Magda Soares são quatro os aspectos que devemos considerar

A questão da seleção de textos: gêneros, autores e obra; a questão da seleção do fragmento que constituirá o texto a ser estudado; a questão da transferência do texto do seu suporte didático para um suporte literário; e, finalmente, e talvez o mais importante, a questão das intenções e dos objetivos da leitura e estudo do texto. (SOARES, 2003, p. 26.)

Através das observações da autora, podemos dizer em relação a gêneros, autores e obras; que não é aconselhável trabalhar com uma seleção limitada de autores e obras, sobre tudo para não formar um conceito de que literatura é certos autores e certos textos. A autora ressalta ainda a importância de desenvolver no aluno o conceito de autoria, de obra, de fragmento de obra, pois, não devemos desapropriar o autor de sua obra e nem essa do seu suporte, é interessante então, que ao trabalharmos um poema, por exemplo, não deixemos de citar além do autor o livro em que ele foi publicado e outros fatos que sejam relevantes para a caracterização da obra e do autor.

A autora nos chama atenção, em um segundo momento para o tratamento que os livros didáticos dão as obras literárias quando trazem fragmentos de textos maiores, buscando adequá-los aos “objetivos de ler e analisá-los no tempo limitado e imposto pelo currículo e horários escolares”.

Soares (2003) ressalta as questões relativas à transposição de um texto do seu suporte próprio “no caso o livro de literatura” para o livro didático, e ilustra a sua observação mostrando como a transposição do poema “A Chácara do Chico Bolacha”, da autora Cecília Meireles para um livro didático em forma de uma história em quadrinhos perdeu a sonoridade, o ritmo, a musicalidade, a disposição gráfica, ou seja, todos os elementos que o caracterizavam como um texto poético, e portanto literário. E em relação a isso a autora diz que não há como não alterar o texto ao transportá-lo do seu suporte próprio para o suporte escolar, mas, afirma que é preciso fazê-lo.

Respeitando o que é a essência caracterizadora do texto, e preciso fazê-lo sem destorcer, desvirtuar, desfigurar, em síntese: se e inevitável escolarizar a literatura que essa escolarização obedeça a critérios que preservem o literário, que propiciem a vivência do literário e não uma caricatura dele. (SOARES, 2003, p. 32)

Em relação aos objetivos e intenções do trabalho com textos literários, a autora nos diz que este deve visar, apenas, o que é específico do texto literário, privilegiando habilidades e atitudes necessárias a formação de um bom leitor de literatura. “Dentre as habilidades e atitudes” necessárias ela aponta para a análise de gênero os recursos de expressão e recriação da realidade, das figuras

autor- narrador- personagens, do ponto de vista (nos casos das narrativas), em fim o estudo daquilo que é textual e que é literário.

Em síntese, a autora, nos alerta em seu texto para o tratamento inadequado que a literatura tem recebido nas instâncias escolares, apontando os elementos estruturais dessa inadequação como a seleção, a fragmentação, e a transposição dos textos dos suportes literários para os escolares, ressaltam ainda a inadequação específica do processo ensino/aprendizagem quando os textos literários são transformados em textos informativos, de onde professores tentam extrair informações e responder questionamentos formulados por autores dos livros didáticos ou pelos próprios professores. E, em outros momentos os textos literários são utilizados como textos formativos, que tem a intenção de transmitir algum ensinamento moral, que diz respeito às atitudes, procedimentos e opiniões, e na maioria das vezes, são reduzidos a pretextos para exercícios de metalinguagem, ou seja, exercícios de gramática e ortografia.

Refletir as discussões sobre o trabalho com a literatura poderá auxiliar na elaboração de uma proposta que considere o letramento literário nas suas especificidades, inicialmente:

Considerando que o texto literário é uma produção de arte, e por isso sua leitura vai também tornar o leitor um criador. A própria democratização da leitura tem de ser vista enquanto possibilidade de acesso a uma linguagem artística que é a literária. Criar enquanto se lê literariamente um texto e se apropriar de uma linguagem artística em sua riqueza, em sua beleza, em suas possibilidades de ampliações de horizontes e de percepções diferenciadas do mundo. (PAIVA & MACIEL, 2005, p.120)

Considerando, também, o que diz Paulino (2005), sobre as motivações para a leitura literária, afirmando que estas teriam que ultrapassar esse contexto de urgência dos textos informativos e utilitários, e ser encarada em nível cultural mais amplo que o escolar, para que se relacione a cidadania crítica, a vida social, ao cotidiano tornando-se um letramento literário de fato, ao compor o cotidiano da vida da maioria dos indivíduos.

Retomaremos Paulino, no que ela define como sendo elementos constitutivos da formação de um leitor literário, tendo em vista que a princípio é este o objetivo dessa proposta de letramento literário na EJA.

A formação do leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus afazeres e prazeres. Esse leitor tem que saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto com reconhecimento da marca linguística de subjetividade de intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando os textos adequadamente em seus contextos históricos. (PAULINO, 2005, p. 55)

Buscamos nas leituras que constituem esse referencial, entendermos e refletirmos sobre os termos, as discussões, os questionamentos e as possibilidades do trabalho com os textos literários nos ambientes escolares, visando à construção de uma proposta de intervenção que assuma o desafio de que é preciso e necessário considerar o letramento literário numa perspectiva de democratização social, proporcionando aos sujeitos educandos da EJA a oportunidade de ampliação das suas leituras através do resgate de espaços e convivência com os textos literários, acreditando, que esta convivência os conduzirá a uma formação intelectual e estética a que todo cidadão tem direito, para que possa então, fazer livremente as suas escolhas.

1.1 OBJETIVO GERAL;

- Possibilitar aos jovens da EJA um contato mais amplo e prazeroso com a leitura literária, despertando neles o interesse por esse tipo de leitura e levando-os a utilizar a biblioteca da escola como espaço de leitura.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o funcionamento e o acesso do aluno da EJA à biblioteca.
- Propiciar o contato do aluno da EJA com obras literárias de qualidade
- Estabelecer ações que insiram o uso da biblioteca como pratica frequente
- Ampliar as experiências literárias.

2 DIAGNOSTICO

Essa proposta de intervenção foi elaborada pensando os sujeitos jovens e adultos que frequentam as turmas, do segundo segmento da EJA, na escola municipal Angelita Guimarães Ventura no município de Ribeirão das Neves-MG. E, ao pensá-la para esses sujeitos, consideramos primeiramente, os fatos e elementos que os caracterizam e suas realidades, relacionando, tais elementos a outros fatos, outros estudos e observações que justificam as ações e intervenções norteadoras desta proposta.

Estes sujeitos, de quem falamos aqui, são na maioria jovens, oriundos de diferentes bairros do município, tendo em vista que a escola Angelita Guimarães Ventura é considerada uma escola central, e de fácil acesso. Estes jovens alunos, no entanto, nem sempre chegam as nossas turmas por escolha própria, são quase sempre encaminhados por responsáveis pelas escolas do sistema regular de ensino, com a justificativa de que estão fora da faixa etária e perderam, por isso, o direito a vaga no ensino regular. Outros chegam via conselhos tutelares, por serem menores infratores em processo de ressocialização, e poucos são os adultos e jovens que estão nas nossas turmas por não terem tido realmente oportunidade de acesso a escola no tempo regular de ensino.

Os processos de ingresso destes jovens alunos nas turmas de EJA, por si só denotam elementos significativos da dura realidade que enfrentam, das marcas de exclusão e fracasso que exprimem através de atitudes de rebeldia e desinteresse ou da insegurança e medo de se posicionar, de discutir e participar de fato do processo ensino/aprendizagem do qual são sujeitos. Um fato que nos chama a atenção enquanto educadores é que tanto os rebeldes quanto os passivos não conseguem ou não querem partilhar suas leituras, sejam elas de textos, ou de fatos ocorridos e compartilhados no ambiente escolar. Esta inquietação, no entanto, junto às leituras de teóricos e educadores e outros dados coletados através de diagnósticos são elementos que justificam essa proposta de intervenção.

A intenção desse projeto é retomar a questão da leitura literária com os alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA, na busca por realizar um

trabalho que nos permita considerar o letramento literário como parte importante e indissociável do projeto geral de letramento, que é responsabilidade das escolas e dos sujeitos educadores que nelas atuam. Pensar o letramento literário dos jovens alunos da EJA é considerar e retomar discussões e questionamentos diversos que envolvem o trabalho com os textos literários em sala de aula. É considerar os espaços e textos que são destinados para estes alunos nos ambientes escolares, é considerar ainda, a disposição e predisposição dos sujeitos educandos e educadores ante a leitura destes textos.

Considerando os espaços destinados a leitura para os jovens alunos da EJA, uma breve pesquisa foi realizada em escolas que atendem a Educação de Jovens e Adultos nos seguintes municípios: Ribeirão das Neves, Nova Lima, Coronel Fabriciano, Santa Luzia e Divinópolis. Pudemos constatar que em nenhuma das escolas pesquisadas os alunos da EJA têm acesso à biblioteca. Embora, tenha sido constatado que em todas as escolas existe uma biblioteca e um funcionário que a organiza e atende os alunos de outros turnos.

A pesquisa relativa a esses espaços privilegiados de leitura, as bibliotecas, comprovaram também o que revelam pesquisas e afirmam estudiosos da educação em relação ao descaso e a precariedade desses espaços nas escolas públicas, pois, em algumas das escolas foi possível verificar que as bibliotecas são usadas como depósitos de materiais que nada tem a ver com sua especificidade, ficando fechadas e repletas de objetos que não tem mais utilidade para a escola ou que esta não tem onde guardá-los. Diante do quadro vislumbrado cabe aqui reiterarmos o que aponta Soares “Este é um país de raras e precárias bibliotecas: raras e precárias bibliotecas públicas, raras e precárias bibliotecas escolares.” (p.)

Em relação ao material didático, constatou-se também, que apesar do governo desde o ano de 2006, já disponibilizar um material específico de literatura para a EJA, através do Ministério da Educação, a coleção *Literatura para Todos*¹ foi encontrada em apenas uma das escolas pesquisadas, mas, segundo a própria professora, não está sendo usada, assim como também não está sendo utilizada a coleção do *PNBE*², material mais recente que a referida escola recebeu

¹ Material distribuído pelo Ministério da Educação no ano de 2006, que tem como objetivo auxiliar o professor com textos literários na EJA.

² Programa Nacional de Bibliotecas Escolares.

no ano de 2010, e que se encontra guardado em um cantinho na ultima prateleira da estante.

Retomando a questão específica do trabalho com a literatura, que envolve os sujeitos educandos e educadores, precisamos considerar os fatores que direcionam e orientam o processo de ensino/aprendizagem na EJA, repensando os sujeitos educandos e os seus contextos, trajetórias e vivências, com experiências de sucesso e fracassos, com desejos, aspirações e necessidades que já os distanciaram uma vez do universo escolar, provocando um sentimento de exclusão que não pode ser reforçado. Por todas essas questões, a proposta aqui descrita pretende que o trabalho com literatura não desconsidere o universo dos sujeitos, mas, que os conduza a outros universos, aliás, como é especificidade dos textos literários.

Considerando, ainda, a necessidade de que a proposta que queremos não se distancie da realidade, das vivências, das necessidades e interesses dos nossos alunos, organizamos para os alunos da escola alvo do projeto, um breve questionário que nos permitiu um diagnóstico através do qual buscamos nos orientar ao propor ações procedimentos e estratégias.

O questionário anteriormente mencionado foi aplicado a 34 jovens alunos do segundo segmento da EJA, que foram indagados sobre interesses, objetos e espaços de leitura que fazem parte do seu cotidiano de leitor, e as respostas que aqui reuni nos possibilitou algumas considerações importantes e necessárias para a elaboração desse trabalho. Ao serem indagados se gostavam de ler, 80% dos alunos responderam que sim, em relação ao que costumam ler fora da escola todos que disseram gostar de ler, costumam ler revista, jornais, a bíblia, mas, 20% destes disseram ler livros de literatura, em relação ao tipo de leitura que mais lhes agradavam, suspense e aventura foram os mais citados, mas, a poesia que não estava relacionada no questionário foi lembrada por 40% dos alunos e citada no espaço que tinham para colocar o que não estivesse relacionado. Em relação aos objetos de leitura que tem acesso na escola a grande maioria disse que lê livros didáticos ou exercícios e alguns disseram que nada leem.

Quando perguntados sobre em que lugares costumam ler, 88% disseram ler em casa, 10% disseram ler em sala de aula, e apenas um disse que não lê em nenhum lugar, foram indagados ainda se utilizavam a biblioteca da escola para pesquisa ou leitura e todos disseram que não, pois não tinham acesso a este espaço. Perguntados se consideravam importante que a biblioteca funcione durante o turno da noite? 99% dos alunos responderam que sim, e mais de 70% justificaram que consideram esse espaço importante para pesquisarem e fazerem exercícios, e apenas 30% citaram-no como espaço de leitura.

Este diagnostico inicial, mesmo não tendo sido objeto de uma analise profunda, nos permitiu perceber que precisamos, sim, e urgentemente retomar a questão da leitura no ambiente escolar, ampliar o conceito de leitura dos nossos alunos e criarmos espaços e condições para desenvolvermos e compartilharmos leituras, e nessa perspectiva elaboramos essa proposta, que chamamos de semana literária e que tem como objetivo inicial resgatar o espaço da leitura literária,concreta e simbolicamente nas nossas vidas de educando e educadores.

3 CRONOGRAMA

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO			Duração	
			Início	Término
Meta 1 – Diagnosticar o Público alvo			03/09/11	16/09/11
Etapa		Especificação	Data de execução	
1.1	Coleta de dados iniciais para pesquisar o uso da biblioteca pelas turmas de EJA	Aplicação de questionário nas escolas dos municípios de: Ribeirão das Neves, Nova Lima, Coronel Fabriciano, Santa Luzia e Divinópolis	08/09/11	
1.2	Coleta de dados para diagnóstico dos alunos da escola alvo	Aplicação de questionário nas turmas da EJA da Escola Municipal Angelita Guimarães Ventura	16/09/11	
Meta 2 – Semana Literária			17/10/11	21/10/11
Etapa		Especificação	Data de execução	
1	Solicitação de liberação da biblioteca	Construir junto com os alunos um documento reivindicando da direção da escola, a liberação da biblioteca para uso da EJA, retomando os argumentos que eles utilizaram ao responder o questionário aplicado para diagnóstico.	17/10/11	
2	Povocar os alunos da EJA, sobre o Tema	Colocar cópias de poemas variados, e de autores diversos nas carteiras dos alunos antes de começar a aula, e depois observar os comentários e reações	19/10/11	
3	Caracterizar o espaço escolar	colocar cartazes com poemas, nas portas das salas, na cantina, e ao lado do quadro.	18/10/11	
4	Discussão de “Causos”	Levar um autor regional para falar de leitura e contar alguns “causos”	20/10/11	
5	Chá Literário	Organizar um chá literário como culminância da semana, criando um espaço para falarem das memórias recentes ou antigas que as atividades da semana lhes propiciaram. Aproveitar o momento para discutir e definir com os alunos os próximos encontros e leituras que gostariam de partilhar.	21/10/11	

4 DESENVOLVIMENTO

As ações que pensamos para a semana literária, primeiro evento do projeto de letramento da escola, têm a intenção de resgatar com e no aluno a consciência de que a literatura existe, e tem espaço próprio físico e simbólico no ambiente escolar.

No primeiro dia do evento, a professora Gloria de língua portuguesa, com quem estou compartilhando as idéias e ações dessa proposta, retomará com os alunos do modulo II do segundo segmento através de comentários, o resultado da pesquisa que aplicamos para diagnostico; e em que 99% dos alunos responderam que acham importante, e que gostariam que a biblioteca funcionasse no turno da noite, ao retomarmos a pesquisa a professora buscará reforçar e legitimar o desejo expresso pelos alunos, e buscará também ampliar a idéia de uso da biblioteca levando-os a perceber, que mais que um espaço para pesquisa e estudo, como 70% dos alunos citaram no questionário, a biblioteca pode ser um espaço de vivência de leituras de prazer. Em seguida ela os convidará a ajudar na elaboração da carta documento que levaram para a diretora da escola reivindicando o uso da biblioteca.

Esta carta documento, ou o esboço dela, poderá ser construído no quadro pela professora com as observações e colocações dos alunos, devidamente reorganizadas para o tipo de texto e finalidade a que ela se destina. Embora eu pense que esta é uma interessante atividade de produção de texto autentico, não a discutiremos nessa proposta, pois, o objetivo aqui é que eles sintam e percebam que fazem parte desse movimento de resgate do espaço da biblioteca. Essa carta documento deverá ser lida para a turma do modulo I, tendo em vista, que estes alunos também responderam ao questionário, e que precisamos retomar também nesta turma a discussão sobre as possibilidades de uso do espaço da biblioteca e propiciar oportunidade para a participação deles no resgate desse espaço.

No segundo dia, levaremos para a escola copias de poemas diversos, de diferentes autores e colaremos os textos nas carteiras dos alunos para que estes possam lê-los ou não, ao chegarem e se sentarem, não faremos nenhum comentário específico sobre a ação, mas procuraremos observar as ações, reações

e comentários que os alunos tecerão frente ao texto e tema tratado no poema.

No Terceiro dia, por sua vez, levaremos alguns cartazes com poemas que colaremos pela escola, porta das salas, porta de entrada, refeitório e ao lado do quadro nas salas de aulas. Pediremos aos nossos colegas que um pouco antes de iniciar a aula leia em voz alta o poema do cartaz que estiver em sala de aula. E que faça sobre o autor, o tema, e o tratamento que este tema recebeu nesta forma de texto, o poema, um breve comentário. Para essa atividade, discutiremos antecipadamente com o grupo os objetivos dessa ação, e procuraremos ao selecionar os poemas que serão lidos pelos nossos outros colegas professores, usar poemas e autores de que estes gostem o propósito em envolver os colegas das outras disciplinas é “quebrar” o preconceito de que leitura, de uma maneira geral, restringe-se somente a disciplina de língua portuguesa e principalmente não deixar que criem um conceito, errôneo, de que literatura é apenas conteúdo escolar.

Quarto dia, nesse dia receberemos no segundo horário de aula, o escritor Calazans, que acabou de lançar na última feira do livro literário um livro de “Causos”, e que embora não seja nevensense, trabalha há muitos anos na secretaria de educação de Ribeirão das Neves. Para esse encontro pediremos ao escritor Calazans que fale um pouco sobre a importância da leitura e da literatura na sua vida de cidadão e de escritor, e claro que pediremos a ele também que nos conte alguns causos, mas, que deixe algum tempo antes de finalizar o encontro para responder alguma pergunta que os alunos e professores queiram fazer.

Quinto e último dia, nesse dia os dois últimos horários de aula serão destinados ao chá literário, ação de culminância do evento semana literária, para esse evento buscaremos preparar o espaço deixando-o bem festivo e agradável, caso já tenhamos tido autorização para utilizar o espaço da biblioteca faremos nesse espaço este momento, caso contrário o organizaremos em uma sala de aula. Buscaremos na organização dispor as cadeiras em semicírculo para facilitar a comunicação e interação entre todos, organizaremos uma mesa em que disporemos livros de literatura de diversos gêneros e autores (talvez precisemos trazê-los de nossas casas, pois o acervo da biblioteca não nos oferece muitas opções) e providenciaremos, também, uma mesa com os chás bolos e biscoitos, considerando que estes fazem parte dos elementos que caracterizam o evento.

Será nesse ambiente e momento festivo, que todos nós professores e alunos teremos oportunidade de partilharmos os nossos sentimentos de estranheza, curiosidade, satisfação ou insatisfação frente os fatos ocorridos na semana, e buscaremos nesse momento também resgatar e partilhar as nossas vivências literárias, sejam elas as de ouvir histórias, as de contar histórias, ou aquelas que nos remetem a lembranças de um personagem, de um livro, de um poema, de um caso, de um provérbio, de uma quadrinha, e quantos mais a nossa memória de leitor nos permitir. E antes de finalizar o encontro buscaremos retomar a leitura literária como um objeto de vivência e prazer que fazem parte da vida de todos nós e que a escola precisa retomar sem desfigurá-la, sem desvirtuá-la e sem desconfigurá-la. Acredito que estaremos prontos então para juntos discutirmos e definirmos outras ações que darão continuidade ao nosso projeto de leitura literária na EJA. Por ma proposta de intervenção.

5 REGISTRO DAS AÇÕES

Como estava previsto no cronograma começamos no dia 17 de outubro de 2011 a aplicar as ações da Semana Literária, primeiro evento do projeto de letramento literário da Escola Municipal Angelita Guimarães Ventura. As aplicações das ações se deram de acordo com o cronograma, e conforme aqui as descreverei.

No dia 17/10, executamos a primeira ação do projeto, sendo esta a elaboração coletiva de uma carta para a direção da escola reivindicando o acesso ao espaço da biblioteca para as turmas da educação de jovens e adultos - EJA. Ao iniciar a atividade a professora retomou as respostas por eles dadas em um questionário que foi aplicado por ocasião da elaboração do projeto. E ao comentar essas respostas e dizer que nós, os educadores, compartilhávamos do mesmo sentimento em relação a necessidade de que a EJA tivesse acesso ao espaço e acervo da biblioteca, deixou-os bastante animados e receptivos a colaborarem na elaboração da carta. A elaboração do texto foi, portanto, muito discutida entre eles, alguns se ofereceram para registrarem no quadro o que os colegas diziam, a professora fez as intervenções que considerou necessárias para a elaboração do documento, e a tarefa foi concluída com sucesso.

No dia 18/10, segundo dia da semana literária tínhamos como objetivo motivá-los para a leitura, e para isso, e colamos poemas em todas as carteiras antes do início da aula. Foi possível observarmos que os alunos que chegaram mais cedo, liam os poemas de suas carteiras e circulavam pela sala a procura da leitura de outros poemas, de certa forma todos ficaram muito curiosos, pois, nós os professores, não fizemos de início nenhum comentário, mas, eles comentaram os textos os autores e queriam saber se podiam levar os textos para casa, no entanto queriam ler os poemas dos colegas. Sugerimos então, que ao final da aula reuníssemos todos os textos em um espaço no corredor para que todos pudessem compartilhar da leitura dos diferentes poemas, proposta imediatamente aceita por todos, e improvisamos então um mural com os poemas das carteiras, tarefa que não havia sido anteriormente pensada por nós ao elaborarmos a

proposta. Talvez, possamos dizer que ao executar essa ação pudemos comprovar o que nos disse Cosson sobre a motivação.

“adolescentes e adultos embarcam com mais entusiasmo nas propostas de motivação e conseqüentemente, na leitura quando há uma moldura, uma situação que lhes permite interagir de modo crítico com as palavras. E como se a necessidade de imaginar uma solução para um problema ou de prever determinada ação os conectassem diretamente com o mundo da ficção e da poesia, abrindo portas e pavimentando caminhos para a experiência literária.”(COSSON, 2007, p. 53)

Levar os poemas e ajudar a organizar o mural foi um momento muito bom, houve muita risada e muita brincadeira, esta atividade foi executada nos últimos 15 minutos da última aula e contou com a participação de todas as turmas e de todos os professores, tendo em vista que colocamos poemas em todas as salas. Conseguimos nesse dia com essa atividade juntar os alunos do primeiro seguimento, alfabetização, e os alunos do segundo seguimento (séries finais do ensino fundamental), pela primeira vez este ano; o que consideramos muito positivo para o projeto. Fizemos fotos e registramos esse momento que foi realmente prazeroso.

No dia 19/10, foram duas as ações executadas. Primeiramente colocamos cartazes com poemas pelos espaços da escola, tais como: porta de entrada, porta das salas de aula, e também ao lado dos quadros nas salas de aula. Observamos o comportamento dos alunos e grande parte deles parou para ler os poemas ao chegarem à escola, alguns alunos comentaram os poemas com os colegas e com professores falando de sentimentos e lembranças que estes lhes suscitavam.

A segunda ação do dia, foi a leitura dos poemas que se encontravam ao lado dos quadros, feita pelos professores antes de começar a aula. Os professores que estavam em sala no primeiro horário nos relataram: na turma da alfabetização os alunos gostaram muito da leitura do poema, e alguns alunos ao comentar os poemas relacionaram os elementos destes aos fatos da vida; Nas turmas do segundo módulo os poemas foram lidos pela professora de língua

portuguesa e pelo professor de matemática. O professor de matemática relatou que os alunos disseram que foi muito legal começar a aula de matemática com a leitura de um poema, mas não fizeram muitos comentários quando o professor disse a eles que poderiam comentar o poema. Acreditamos que este fato pode ser consequência da estranheza causada pela leitura de um poema na aula de matemática.

Esta ação, como a ação do dia anterior, gerou desdobramentos que não tinham sido planejados, pois, alguns alunos do módulo II perguntaram para a professora de Língua Portuguesa se não poderiam entrevistar algumas pessoas sobre autores e poemas que estes mais gostavam, decidimos, então, que embora, não tivéssemos definido nenhuma atividade para os alunos, relativa à leitura dos textos, não haveria nenhum problema em concordar que fizessem estas entrevistas. Consideramos então, o texto do autor Rildo Cosson em que ele nos diz:

“Cabe ao professor resistir à tentação de fazer seu planejamento determinar o interesse dos alunos. A experiência literária está sempre aberta ao imprevisto e muitas são as possibilidades que o texto literário oferece ao leitor. Por isso, o planejamento da sequência certamente será alterado se o interesse dos alunos for em outra direção. O que importa manter é o objetivo de proporcionar ao aluno o conhecimento da literatura que só pode ser feito, antes de qualquer coisa pela leitura do texto literário.” (COSSON, 2007, p.104)

No dia 20/10, quarto dia do projeto recebemos o escritor Antônio Calazans, sua palestra aconteceu no auditório da Secretaria Municipal de Educação, que fica próximo a escola, e mais uma vez, pudemos reunir os alunos do primeiro e do segundo seguimento da EJA. Calazans é também Professor, o que facilitou sua comunicação com os alunos. Ele iniciou a conversa falando do aparecimento da escrita, ressaltou a importância do ato de ler e orientou a conversa para a literatura, pedindo a uma das professoras presentes que fizesse a leitura de um poema, que segundo estudiosos foi escrito sete séculos antes de cristo.

O escritor, falou então, da importância da leitura literária para a formação dos indivíduos, falou dos diversos gêneros literários começando pela poesia, comentou a organização e a estrutura de cada um deles, citou as novelas de

televisão baseadas nos romances, falou de como a leitura literária influenciou a sua decisão de tornar-se um escritor, e apresentou seus livros de contos e causos que lançou na última feira do livro em Belo Horizonte. Calazans nos contou alguns dos seus causos, o que tornou o momento mais descontraído.

No dia 21/10, aconteceu o Chá Literário, momento da culminância dos eventos da semana, buscando propiciar aos alunos acesso aos livros literários que selecionamos na biblioteca da escola, e organizamos o espaço de maneira que facilitasse a discussão sobre os eventos da semana e seus desdobramentos.

Inicialmente retomamos o questionário que eles responderam e que norteou as ações do projeto, explicitando a importância da participação deles enquanto sujeitos responsáveis pelo processo ensino/aprendizagem. Oportunamente, os alunos entregaram para a vice diretora que estava presente, a carta, por eles elaborada no primeiro dia das ações, reivindicando o acesso ao espaço e acervo da biblioteca.

Direcionamos a conversa para os eventos da semana buscando partilhar os sentimentos despertados, prazer, surpresa e, ou estranhamento que as ações os remeteram. A maioria dos alunos de início não se manifestou, mas, ficaram mais descontraídos depois que a professora de Geografia releu um dos poemas do mural e comentou os seus sentimentos a respeito do mesmo. Talvez, possamos dizer que o ápice do encontro tenha sido o relato do professor de matemática, que descreveu as suas memórias de leitor e nos recontou uma de suas leituras prediletas, o conto de Luís Fernando Veríssimo, “O Defenestrador”.

Os alunos começaram então a falar dos seus sentimentos sobre a escola, os professores e também sobre suas lembranças de leitores. Uma aluna recontou para todos, o livro “A História de Abner” e falou da luta do personagem para realizar seu sonho e de como isso foi importante para ela. Outra aluna falou da leitura do livro “O Menino do Dedo Verde”, que fez quando ainda era criança e de como isso a sensibilizou, falou-se então, de família, de valores, e das viagens que a literatura pode nos proporcionar. Esses momentos de relatos, discussões e questionamentos que se orientaram por leituras, nos remetem ao que nos diz Soares no texto Leitura e Democracia Social.

“A leitura literária democratiza o ser humano, porque mostra o homem e a sociedade em sua diversidade e complexidade, e assim nos torna mais compreensivos, mais tolerantes - e compreensão e tolerância são condições essenciais para a democracia cultural.” (SOARES, 2004, p.31)

Assim, chegamos à conclusão que este era o momento ideal para decidirmos juntos quais direcionamentos que daríamos para o projeto de letramento literário da EJA na Escola Municipal Angelita Guimarães Ventura em Ribeirão das Neves. E de início ficou acordado entre os participantes do Chá, que teremos uma hora de leitura na biblioteca toda semana, e esta hora de leitura não estará vinculada a nenhuma disciplina, devendo acontecer em dias alternados para que assim como os alunos, todos os professores também possam usufruir desse momento de leitura e de prazer.

Devido o sucesso do nosso primeiro Chá Literário, e consideraremos, mais uma vez, o que diz Cosson em relação à leitura escolar precisar de acompanhamento, pensamos em outros encontros, pois também acreditamos que:

“é preciso compartilhar a interpretação e ampliar o sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. Trata-se, pois, de uma comunidade de leitores.” (COSSON, 2007, p.66)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliando as ações do projeto Semana Literária, consideramos alguns elementos que no decorrer da semana se mostraram extremamente importantes para o sucesso ou fracasso do projeto. O primeiro deles é a relevância de que os projetos não sejam pensados à revelia dos alunos, mesmo quando já temos um tema e sabemos da necessidade de se trabalhar o assunto, precisamos discutir e levantar estas questões com os nossos educandos jovens e adultos, permitindo a eles se posicionarem e se manifestarem a respeito, dando-os voz e considerando-as ao elaborar o projeto. Esse elemento se mostrou realmente importante no decorrer do nosso projeto, pois pudemos perceber que todas as vezes que mencionávamos que as ações foram pensadas a partir das respostas que eles deram em um questionário aplicado em sala, eles se sentiam mais a vontade e confiantes para se expressarem. Aqui reiteramos o que diz Jane Paiva sobre

“a figura e o papel do professor se apresenta como determinantes nesse processo, no sentido de trabalhar o método democrático como fundamento da escola de caráter público, buscando produzir situações e estratégias de aprendizado que valorizem estes conhecimentos de classe social, os saberes do mundo, os sentidos que os sujeitos lhes atribuem, e um especial “lugar” para exercitar o método democrático se coloca na atividade de leitura, privilegiando o texto literário.(PAIVA, 2005, p.120)

O segundo elemento que consideramos tão importante quanto o primeiro, é que um projeto é um trabalho coletivo. Qualquer educador pode pensar e até escrever sozinho um projeto, mas, aplicá-lo com sucesso dependerá da participação de todos os envolvidos no processo ensino/ aprendizagem. E quando dizemos todos, não excluimos absolutamente ninguém, o sucesso da Semana Literária na nossa escola foi sem dúvida nenhuma, devido o fato de que todos deram a sua valiosa contribuição, o grupo de professores que assumiu com entusiasmo

e profissionalismo o projeto, a vice direção da escola que esteve sempre presente nos apoiando, o rapaz da portaria, o secretário escolar, a moça da cantina que preparou com carinho e esmero os quitutes para o Chá Literário. Contamos também com a imprescindível colaboração financeira da diretora da escola, que se mostrou sensibilizada e disposta a nos atender em todas as solicitações que a ela fizemos.

A Semana Literária permitiu-nos também perceber que um projeto não pode ser executado exclusivamente conforme cronograma planejado, devendo ser repensado e aberto a novas ideias que surgirem no seu decorrer, pois são essas relocalizações que o moldam de maneira com que este encaixe no contexto em que é aplicado. Considerar as memórias, conhecimentos, gostos e as vivências literárias desses sujeitos são o que norteia a condução das ações, pois, nos permite conduzi-los a novas experiências com a literatura.

Após, refletirmos sobre os elementos que consideramos importante para o sucesso de um projeto, gostaríamos que nos permitisse admitir que o nosso projeto foi um sucesso, e que alcançou sem dúvida nenhuma uma dimensão muito maior do que a que pensamos ao elaborá-lo. Pois, além de alcançar os objetivos que para ele definimos, ele proporcionou aos sujeitos educandos e educadores dessa escola uma especial oportunidade de entrosamento, descontração e visibilidade dentro e fora do espaço escolar.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007 p. 51 - 72.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007 p. 75 - 108.

PAIVA, Aparecida e **MACIEL**, Francisca. Discursos da Paixão: a leitura literária no processo de formação do professor das séries iniciais. In: PAIVA, Aparecida, ET AL (orgs). Leituras Literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte. Ceale; Autêntica, 2005, p. 111-126.

PAIVA, Jane. Literatura e Neoleitores Jovens e Adultos – Encontros Possíveis no Currículo? In: PAIVA, Aparecida et al. (orgs). Leitura e Letramento: espaços, suportes e interfaces – O jogo do Livro. Belo Horizonte: Ceale ; Autêntica, 2005 p. 111 - 125.

PAULINO, Graça. Letramento Literário Por Vieiras e Alamedas. Revista da FAGED, Belo Horizonte, Edição nº 05, 2001, p. 117 – 125.

SOARES, Magda. Leitura e Democracia Cultural. In: PAIVA, Aparecida et al. (orgs). Democratizando a Leitura: Pesquisas e Práticas. Belo Horizonte, Ceale; Autêntica, 2004, p. 17-32.

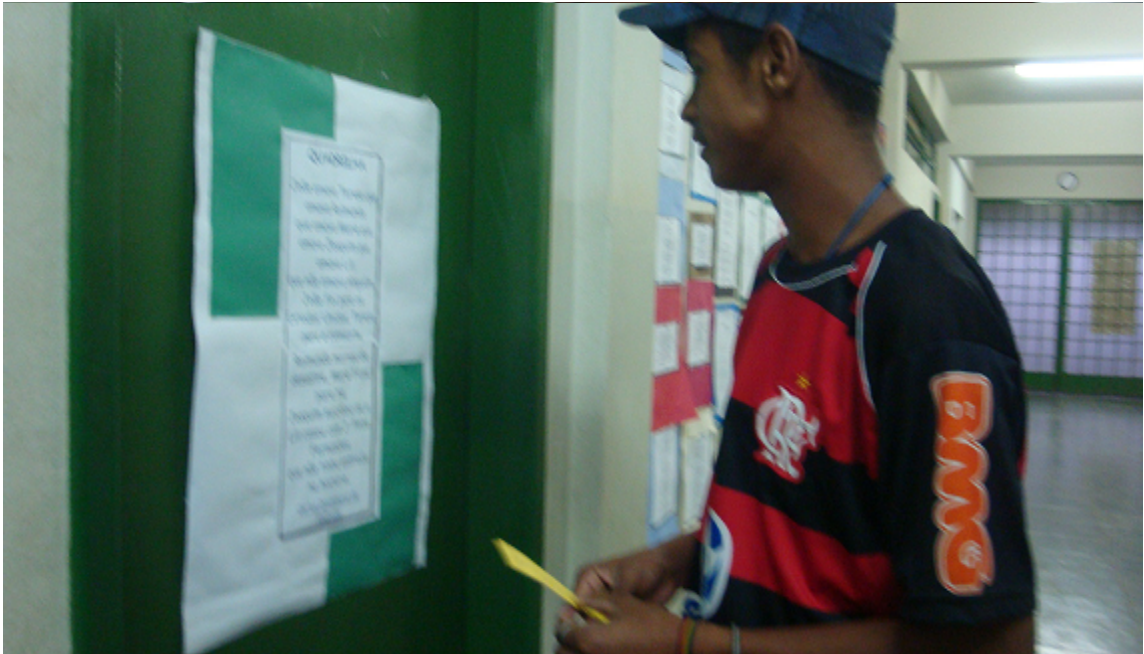
_____. Letramento: um tema em três gêneros. 2. Ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.

APÊNDICE A – Registro Fotográfico

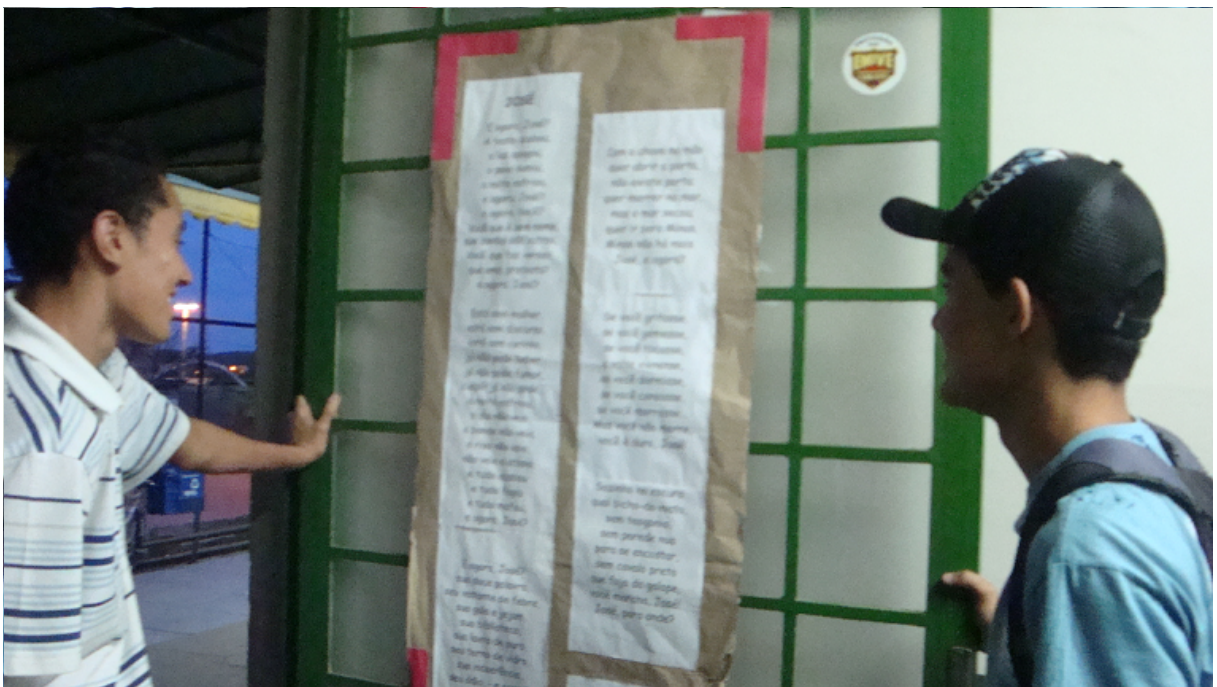


Segunda Ação: Mural dos Poemas - Construção Conjunta





Terceira ação: Caracterização do Espaço





Quarta Ação: Palestra com o escritor Calazans





Palestra com o escritor Calazans: Presença da Juventude da EJA – Neves



Quinta Ação: Chá Literário – Partilhando Leituras



Chá Literário – Compartilhando Leituras





Acesso a Biblioteca: Conquistando o Espaço



APÊNDICE B – Questionário Aplicado

Questionário -1

Esse questionário é parte de um trabalho de pesquisa, que tem como objetivo inicial avaliar os hábitos, preferências e objetos de leitura dos jovens alunos da EJA; e os espaços de leitura que ocupam dentro e fora do ambiente escolar.

Aluno-----data de nasc.-----

Escola-----

CAMPO I

1-Você gosta de ler?

() sim () não () as vezes

2. O que você lê fora da escola?

() Jornais () revistas () livros de literatura () livros didático

() outros /cite

3. O que você lê na escola?

() Jornais () revistas () livros de literatura () livros didático

() outros /cite

4. Você já leu algum livro de literatura?

() sim () não

5. Que tipo de leitura mais de agrada?

() Drama () suspense () aventura () terror () romance

() outros /cite

CAMPO II

6. Em quais lugares você costuma ler?

() biblioteca pública () biblioteca escolar () sala de aula () casa
() outros /cite

7. Você costuma usar a biblioteca da escola?

() sim () não

8. Você tem um espaço para leitura e pesquisa na escola?

() sim () não

9. Você considera importante que a biblioteca funcione durante o turno da noite?

() sim () não

APÊNDICE C – Carta/Resposta

Carta/Resposta

Ribeirão das Neves, 27 de Outubro de 2011

Queridos professores e alunos da EJA

Em resposta a carta que recebi e após chegar ao meu conhecimento e acompanhar o andamento e execução do projeto elaborado pelos docentes da EJA e desenvolvido de forma que envolveu a todos os alunos da Escola Municipal Angelita Guimarães Ventura – EJA, e venho colocar-me a disposição e afirmar que os alunos do EJA poderão sim utilizar a biblioteca e o acervo.

Atenciosamente.

Jennifer Pereira Pires

APÊNDICE D – Documento de Autorização para Uso de Imagem**Escola Municipal Angelita Guimarães Ventura**

Educação de Jovens e Adultos - EJA

Eu _____ de
RG _____ autorizo, gratuito e espontaneamente a utilização de minhas
imagens e entrevista para as seguintes finalidades: publicação em redes sociais, exposição
em Congresso ou Fórum, estudos e pesquisas, ou ainda utilização para fins publicitários
veiculados pela mídia.

A utilização deste material não gerará nenhum compromisso de ressarcimento.

Ribeirão das Neves, ____/____/____

Assinatura